

ATA DA 20ª. REUNIÃO ORDINÁRIA - BIÊNIO 2016/2018
REALIZADA EM TREZE DE JUNHO DE 2018.

No dia treze do mês de junho de dois mil e dezoito, às nove horas e trinta minutos, em segunda chamada, realizou-se a Décima Sexta Reunião Ordinária – biênio 2016/2018 do CONSELHO MUNICIPAL DE DEFESA DO MEIO AMBIENTE – COMDEMA, no auditório do **Orquidário Municipal**, Praça Washington, s/n – José Menino – Santos – SP, com a seguinte Ordem do Dia: 1 – Leitura, discussão e aprovação da Ata da 19ª reunião; 2 – Eleição de dois representantes titulares para o Conselho Consultivo da Unidade de Conservação Municipal do Grupo de Proteção Integral – Parque Natural Municipal Engenho São Jorge dos Erasmos; 3 – Comitê de Bacias Hidrográficas da Baixada Santista - (CBH BS) - Exposição dos assuntos debatidos nas Câmaras Técnicas – Marcio Gonçalves Paulo - SEMAM; 4 - Comissão Municipal de Adaptação à Mudança do Clima – Informes sobre os Trabalhos Desenvolvidos Coordenador – Marcos Libório – SEMAM; 5 - Avaliação Ambiental e de Risco Geológico da ZEIS 2 – 06 – Morro do Ilhéu Baixo – Caroline Fassina - SEMAM e Victor Arroyo - DEFESA CIVIL – SESERP; 6 - Implantação de Projeto Piloto para estudos de mitigação do processo de erosão na orla do município – Ernesto Tabuchi; 7 - Atualização do Regimento Interno; 8 - Comunicados da Secretaria; 9 - Assuntos Gerais. Compareceram à reunião os seguintes representantes: Andréa Vieira Setúbal – SEMAM I; Marcio Gonçalves Paulo e Luiz Otávio de Almeida Castro - SEMAM II-; Marcos P. Bandini – SESEG; Telma da Conceição C. D. Alves – SEDUC; Alexandre Magno S. Marques – SEFIN; Pedro Paulo de Mello Souza Lima – SEMES; Romilda Lorenzo Gomes – SETUR; Tibério Ramos Leandro - SIEDI; Paulo Antonio Fritelli – SMS; Edinaldo Cirino dos Santos – SESERP; Greicilene Regina Pedro - SEDURB; Ricardo Salgado e Silva – SAPIC; Eduardo Simabukuro – CET; Luciane Alves Maranhão – Unisanta; Mariângela Oliveira de Barros – Unimonte; Vivian F. M. Merola – Unisantos; Cleide Barbieri de Souza – Unilus; Alba M. G. Kannebley – A.C.S.; Ademar Salgosa Junior – CREA; Domingos Mariotti Tringali – AEAS; Ibrahim Tauil – CONCIDADANIA; William Schepis – Ecofaxina. Foram justificadas as ausências de: PRODESAN; OAB; CIESP; SEESP; ASSurf. Ausentes: SEAS; SECULT; SERIC; SEDES; COHAB; FATEC; ABES; Fundação Mokiti Okada; Soroptimistas Internacionais de Santos; COMEB. Participaram os convidados: Eduardo Kimoto Hosokawa – SEDURB; Victor Arroyo da Silva do Valle – SESEG; Carolina Fassina, Maria Helena NG – SEMAM; Elisabete C. Shei – SUP – RCH; Dionísio Matheus Andrade – Fórum da Cidadania. O presidente deu início à reunião cumprimentando todos os presentes. Perguntou se alguém teria algo a se opor quanto à ata, enviada por e-mail para leitura prévia. A ata foi aprovada por unanimidade. Sobre o segundo assunto em pauta, Sr. Ademar solicitou que dois conselheiros titulares se voluntariassem, preenchendo ele mesmo uma cadeira e Sr. Ibrahim uma de suplente, ficando as outras vagas à disposição para quem apresentasse interesse, inclusive os que não puderem comparecer nesta data, com prazo até 26 de junho para resposta, o conselho irá elaborar o regimento interno e o plano do parque. Sobre o item 3, Sr. Marcio Paulo informou que o resultado dos projetos contemplados deve ser homologado em 19 de junho, mais uma vez com carência sobre Educação Ambiental. Sobre a análise do item 5, Sra. Carolina apresentou fotos históricas comparando à situação atual, mostrando a caracterização da vegetação e proximidade com o Rio São Jorge. Explicou que não está inserido em APP e que em relação à análise ambiental, não há nada que se oponha. Sr. Ibrahim perguntou se ainda existe a bica, fonte de água, na qual várias pessoas se abastecem e ela respondeu que desconhece. Sr. Marcio ressaltou que em Santos não é

recomendado o consumo de águas de bica, principalmente em descidas de morros. Sr. Bandini perguntou se, quanto às recomendações, foi incluída a área de entorno, por ser área considerada ZPP. Sra. Carolina respondeu que não, mas que pode incluir, destacando que se trata de área bem rochosa. Em seguida, Sr. Victor da Defesa Civil apresentou a análise de risco geológico e hidrológico. Mostrou a legislação que seguiu para a análise, a caracterização da área, hoje ocupada por empreendimento habitacional, havendo 2 setores com risco alto, classificado como 3, denominados D e E, mas existe faixa de segurança, precisando de intervenção para escoamento de águas pluviais, canalizada. Em 2017 houve deslizamento e uma construção que apresenta trincas deve ser removida. Quanto ao risco hidrológico, há suscetibilidade de alagamento, mas segundo os moradores, apenas na Rua Cristiano Solano, a respeito da qual propôs intervenção, a ser analisada pelo setor competente. Ressaltou que as construções devem ter poucos pavimentos. Resumindo a conclusão da avaliação: Remoção da edificação próxima à Sociedade de Melhoramentos e do anexo próximo à encosta; análise para adequação e/ou remanejamento do sistema de microdrenagem na Rua Cristiano Solano, derivando as águas para a bacia do Rio São Jorge; execução e recuperação do sistema de captação de águas pluviais provenientes da encosta – canaletas de sopé na quadra D3; intensificação de fiscalização para impedir construções em desconformidade com a legislação; manutenção periódica das redes de drenagem; monitoramento permanente dos blocos rochosos pela Defesa Civil na quadra E5. Sr. Ibrahim comentou sobre área que hoje é o sambódromo, totalmente asfaltada e que antes dava acesso à prainha do Ilhéu e de quadras esportivas subutilizadas, locais que poderiam ser arborizados compondo o corredor ecológico, segundo estudos de Sra. Sandra Pivelli. Sr. Dionísio perguntou se há área para reflorestamento e Sr. Victor respondeu que sim, na área do morro, já a face em frente à Zeis está florestada. Sr. Ademar explicou que os relatórios são um passo para a regularização fundiária e se os conselheiros concordam com as recomendações. Sr. Bandini disse que há exigências, como em outros processos, no do Morro da Nova Cintra, por exemplo. No Ilhéu são pontuais, a área é favorável e os pontos de risco levantados pela Defesa Civil têm que ser sanados. Quem arbitra é a Sedurb. Sendo assim, incluindo as recomendações dos relatórios ambiental e de risco, o conselho deu parecer favorável à continuidade do processo e o presidente voltou ao item 4, convidando Sr. Eduardo Kimoto a explicar e ele informou que fizeram a primeira reunião presencial com a equipe do Ministério do Meio Ambiente e Agência de Cooperação Brasil Alemanha, Giz, que selecionaram Santos para o projeto ProAdapta devido ao pioneirismo da Comissão do Clima, do Plano Municipal, do estudo de impactos, de riscos e valorização da adaptação, com possibilidades de novos financiamentos. Com o apoio técnico, serão co-criados indicadores e planos de monitoramento para implementar o plano. Também se reuniram com as Universidades, formando a Comissão Consultiva Acadêmica que apoiará os estudos, a fim de compilar um documento específico para Santos e formar um banco de dados. Ressaltou que é considerada a região e a troca de experiências com outras cidades e países e a próxima reunião será no dia 20 de junho. Sr. Ademar perguntou se há algum grupo metropolitano e Sr. Eduardo disse que a Agem possui uma Câmara Técnica e que com essa representação buscarão representação fixa, Sr. Ademar ressaltou a importância para que os trabalhos de um município não prejudiquem o outro, lembrando que a ressaca vem para todos. Sr. Ibrahim perguntou se podem enviar contribuições pela internet e ele informou o e-mail cmmc@santos.sp.gov.br. O presidente agradeceu e passou a palavra ao Secretário Adjunto de Meio Ambiente, Sr. Ernesto Tabuchi, que iniciou lembrando que os resultados da obra contra erosão serão em longo prazo, mas

que pessoas que frequentam a área relataram que já perceberam visualmente que apresenta diferença. Mostrou gráfico com diferenças do perfil praial ao longo do tempo e que é uma obra de engenharia a favor da natureza. Explicou sobre os materiais dos geotubos e dos tapetes que servem de base para eles, sistema que diminui a energia das ondas, com pequeno píer feito para protegê-lo, inclusive de vandalismo. Mostrou imagem do projeto anterior da USP, avaliado pelo Comdema, e explicou que a diferença para o atual é pequena. Sra. Alba/ACS perguntou se há nivelamento na parte superior e ele respondeu que sim, por aparelho topográfico, de acordo com o nível do mar e é possível ver todas as estruturas quando há baixa da maré. De 2001 a 2014 foram cerca de 170 mil m³ de sedimentos deslocados para a área dos canais 2 e 3 pela erosão, acelerado pela dragagem após 2010, a prefeitura conseguiu transportar de volta cerca de 1 mil m³, serviço que continuará. Com os bags, pretendem manter os sedimentos na Ponta da Praia e é preciso o ciclo de um ano para medir o balanço geral dos sedimentos. Já para recuperar a faixa de areia, seria necessária outra obra, os recursos eram suficientes para esse modelo, que provou que o impacto é pequeno. Sr. Mário Bodon perguntou sobre a manutenção e sinalização e Sr. Ernesto respondeu que continua sendo monitorado pela Unicamp e será sinalizada, com projeto já em andamento. A análise biológica será feita pela Prof^a Débora, da Unesp, que medirá alguns parâmetros. Sr. Paulo/SMS perguntou sobre a quantidade de sedimentos deslocados com a erosão e quanto será carreado com a obra e Sr. Ernesto respondeu que essa obra não é suficiente para influenciar nesse processo, o que contribui é o espigão do emissário submarino. Sra. Mariângela /Unimonte explicou que a circulação do emissário vem em sentido oposto à da Ponta da Praia, assoreando as praias do Gonzaga e da Pompeia. Sr. Ernesto esclareceu que houve erro no projeto do emissário, com ação no Ministério público para avaliar se é mais impactante deixar como está ou retirar. Sra. Mariângela acrescentou a importância de uma estação de tratamento de esgoto, evidenciado após o recolhimento de amostras no meio da baía e há presença muito alta de coliformes, percebidos visualmente na água escura. Sr. Ademar lembrou que nessa noite, às 19h, na AEAS, haverá Audiência Pública sobre saneamento, o vereador Braz Antunes trará duas questões, sobre ligações de esgoto de edificações e águas subterrâneas das edificações. Sr. Ernesto informou que deve receber o primeiro parâmetro da Unicamp em julho e o presidente disse que já está convidado para voltar quando tiver o relatório. Quanto ao tema Litoral Sustentável, Sr. Ernesto se dispôs a apresentar na próxima reunião. O presidente agradeceu e passou ao item 7 da pauta, explicando que os conselheiros que estão capitaneando a atualização do regimento não puderam comparecer e a minuta será enviada por e-mail. A respeito da lei de criação do Comdema, devido à mudança de secretarias no governo atual, o conselho não está paritário e, para tanto, trouxe para deliberação desse Conselho a recomendação de 2 secretarias, de Governo – SEGOV - e de Comunicação – SECOM - , a fim de completar os representantes do governo, além da secretaria SEDS em substituição às secretarias SEAS e SERIC e da secretaria SAPIC em substituição às secretarias SEPORT e SEDES, com o que todos concordaram. Sobre os Comunicados da Secretaria, serão enviados por e-mail a lista de cópias de requerimentos que o Comdema recebeu, e o presidente adiantou que são todos do vereador Braz, 15 sobre condições de árvores e um sobre árvore na Praça Rebouças onde a utilizaram como apoio para obras. Sr. Ibrahim disse que, em sua opinião, as questões que envolvem o meio ambiente deveriam passar primeiro pelo crivo do Comdema, devido a sua importância, e que os representantes indicados tenham perfil para o assunto. O presidente explicou que o conselho não tem esse poder, podem, sim, convidar os propositores a se

apresentarem. Sr. Ibrahim sugeriu que os conselheiros também poderiam participar das discussões de forma conjunta. Em seguida o presidente apresentou Sr. Mário Bodon, engenheiro. A seguir, Sr. Dionísio informou que a região da trilha do Boi Morto está abandonada e degradada, sendo utilizada como pista de motocross e sugeriu recomendação para que a subprefeitura averigue a utilização indevida, pois se trata de um trecho da Mata Atlântica. Sr. Ibrahim perguntou se as atas do Comdema são publicadas no Portal da Transparência e a secretária respondeu que há muitos anos, no Portal dos Conselhos. Sr. Paulo/SMS perguntou se o município precisa de autorização para plantar e Sr. Ernesto respondeu que sim, que o município paga pelas consequências de plantios de espécies não adequadas, nos anos 70, com problemas de vários tipos. Sr. Domingos lembrou que também é necessária a orientação de um profissional com CREA. Sr. Ibrahim ressaltou, após assistir às apresentações, a importância da Comissão de Adaptação às Mudanças Climáticas e do combate à erosão, assuntos que devem transcender e buscar soluções para subsidiar futuras administrações, independente de linhas políticas. Sr. Mário Bodon agradeceu e ressaltou que o assunto trazido pelo Sr. Ernesto abrange tanto área técnica quanto questões sociais, disse que participa do Comdema de Praia Grande e que esse e outros assuntos precisam ser discutidos pela região, convidando Sr. Ernesto Tabuchi a se apresentar em Praia Grande. Nada mais havendo a ser tratado, a reunião foi encerrada. Para a lavratura da presente ata, que lida e achada exata, vai assinada por mim, Sandra Cunha dos Santos e pelo Presidente do COMDEMA, Ademar Salgosa Junior.

ADEMAR SALGOSA JUNIOR
Presidente do COMDEMA

SANDRA CUNHA DOS SANTOS
Secretária